



Cadeia Produtiva

Braskem se ajusta a nova exigência para manter exportações à Europa

A Braskem anunciou que se adequou à primeira fase do Reach (sigla em inglês para Registro, Avaliação e Autorização para Substâncias Químicas), norma europeia para a entrada de produtos químicos no continente. Dessa forma, a Braskem pode manter comércio com a Europa, que é o principal destino das exportações da empresa, responsável por 29% das exportações totais da companhia ano passado. A mudança na legislação da União Europeia afeta o destino de quase 30% das exportações brasileiras de produtos químicos. Com a nova regulamentação, cerca de 30 mil substâncias químicas, preparações ou mesmo artigos contendo substâncias químicas devem obter registro na Agência Europeia de Substâncias Químicas. A companhia informou que agora está na segunda fase do projeto, que inclui o detalhamento das informações toxicológicas, ecotoxicológicas, de segurança e de impacto ambiental de cada uma das substâncias pré-registradas. Para isso, os aportes previstos estão entre US\$ 683,5 e US\$ 4,8 milhões. De acordo com a Braskem, o mapeamento pode atingir informações de 6 mil substâncias. Informou o DCI.

Petroquímica de Paulínia

O PAC do Governo Federal investiu R\$ 610 milhões, na Petroquímica de Paulínia. Para a região de Campinas, no total estão previstos investimentos de R\$ 32,9 bilhões, o que inclui um gasoduto, para os próximos anos. Os dados da Casa Civil da Presidência da República indicam ainda que, deste total, R\$ 10,3 bilhões serão investidos em até dois anos e o restante, R\$ 22,6 bilhões, depois de 2010. O gasoduto Campinas - Rio de Janeiro ficou com R\$ 1,38 bilhão. Uma das prioridades do PAC é reforçar a área energética com projetos, na Região, como a Petroquímica de Paulínia e do Gasoduto Campinas - Rio de Janeiro, ambos concluídos. No total, foram investidos quase R\$ 2 bilhões nas duas obras, R\$ 1,3 bilhão para o gasoduto e R\$ 610 milhões para a petroquímica. O Gasoduto Campinas - Rio é um dos 183 projetos da Petrobras, no PAC e foi desenhado para ter capacidade de transportar 8,7 milhões de m³ por dia de gás natural, por 800 quilômetros. O duto faz parte do Projeto Malhas da Petrobras, que prevê a implantação do transporte de gás nas Regiões Sudeste e Nordeste, e sua interligação até com a Bolívia. Já a Petroquímica de Paulínia tem capacidade de produzir 350 mil toneladas de polipropileno por ano com tecnologia avançada e próxima ao mercado consumidor. Informou o Paulínia News.

Equilíbrio

Após registrar forte queda entre os meses de setembro e novembro, o preço das resinas negociadas no mercado internacional caminha para encontrar um patamar de estabilidade. A trajetória de queda, que foi interrompida entre o final de 2008 e as primeiras semanas deste ano, deu lugar a um movimento de leve recuperação nos preços. Assim que esse nível estiver precificado nas relações comerciais entre produtores e transformadores plásticos, é provável que as cotações praticadas voltem a ter maior relação com questões de oferta e demanda. Informou a Agência Estado.

Pré-sal precisará de investimentos

Na última quinta-feira (19) o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão afirmou que o Brasil precisa de US\$ 270 bilhões em investimento nos próximos 10 anos para desenvolver as novas reservas de petróleo na camada pré-sal. O recurso viria da Petrobras, de parcerias com grandes companhias internacionais e bancos de desenvolvimento, afirmou o ministro. O plano de negócios da estatal, por outro lado, informou que até 2020 o pré-sal vai demandar US\$ 111,4 bilhões da companhia. Os estoques de petróleo chegam a 7 quilômetros abaixo do nível do mar. O Brasil anunciou a descoberta do campo de Tupi no final de 2007 e desde então descobriu outras reservas no pré-sal, uma faixa de 800 quilômetros. Tupi conta com uma estimativa entre 5 e 8 bilhões de barris e vai extrair o primeiro petróleo em um Teste de Longa Duração (TLD) que terá início em 1º de maio. Informaram o Panorama Brasil e o DCI.

Petrobras renegocia obras para corta custos em 30%

A Petrobras vai usar toda sua artilharia para cortar pelo menos 30% os custos dos produtos e serviços que lhe são fornecidos. Ela começou a chamar fornecedores para renegociar os contratos mais recentes e cancelou licitações ainda em curso na expectativa de reduzir o custo final dos projetos. A estatal tem um programa de investimentos de US\$ 174 bilhões até 2013 e tornou-se um dos principais instrumentos do governo para evitar que o país caia na recessão. Informou o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Receita de nãotecidos e tecidos técnicos cresce 1,5% em 2008

O faturamento da indústria brasileira de nãotecidos e tecidos técnicos, medido pelo consumo aparente do produto, apresentou expansão de 1,5% em 2008 sobre o ano anterior, para US\$ 1,6 bilhão. O consumo aparente em 2008 totalizou 488 mil toneladas, uma expansão de 9,7% em igual comparação, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint). Os nãotecidos e os tecidos técnicos são, em linhas gerais, produtos com características semelhantes aos tecidos convencionais, mas com propriedades físicas distintas. O tecido técnico tem como característica a alta performance e é usado na produção de lonas e coberturas arquitetônicas, embalagens e roupas de segurança, entre outros produtos. O nãotecido tem como principal diferença o uso de materiais artificiais ou sintéticos, de forma a baratear o custo de produção, sendo que, 40% desta produção é voltada à fabricação de produtos descartáveis, como fraldas, absorventes higiênicos, lenços umedecidos, artigos descartáveis de proteção médica, entre outros. A expectativa da Abint é de que a demanda brasileira por esses produtos continue a crescer apesar da crise, uma vez que o consumo por habitante no Brasil ainda é pequeno, em relação ao registrado nos países desenvolvidos. No caso do nãotecido, por exemplo, o consumo por habitante no Brasil é de 1,05 kg por ano, contra 4 quilos anuais dos EUA. A entidade prevê que o setor invista US\$ 170 milhões, nos próximos dois anos. Informou a Agência Estado.

Ceasa do RS passa a usar caixa de plástico para garantir economia e segurança

Os entulhos de caixas de madeira dentro e nos arredores da Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa), em Porto Alegre, devem virar coisa do passado. A expectativa é de que, em no máximo um ano, os recipientes sejam todos de plástico. O processo começou este mês e, segundo a empresa CleanBox, responsável pelo sistema de lavagem e acondicionamento dos recipientes no local, permitirá a comerciantes e usuários do local uma economia entre 50% e 60%. Embora cada unidade básica do novo modelo custe R\$ 16, cerca de 10 vezes mais do que o antigo, a durabilidade média de cinco anos permite redução de custos. Além de vantagens econômicas, a troca do material promete benefícios sanitários e ambientais. "Estimamos que é possível reduzir as perdas (de alimentos), entre o produtor e o consumidor em mais ou menos 30%", afirma o gerente técnico da Ceasa e responsável pelo projeto, Paulo Regla. Informou o Zero Hora, de Rio Grande do Sul.

Brasil é forte no mercado de produtos de beleza

Os hábitos brasileiros de higiene, de vários banhos e muito perfume, especialmente nas regiões mais quentes do País, o culto à boa aparência, aliados à melhoria da renda, principalmente das classes mais populares, tem garantido um desempenho acima da média mundial para o setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos nacional. O Brasil não apenas foi o País que apresentou maior crescimento, entre os principais mercados mundiais, mas também ganhou participação, e colocações, em segmentos importantes, como o de desodorantes, perfumaria, produtos infantis, cuidados com a pele e proteção solar. De acordo com dados do Euromonitor, que avalia o mercado a partir dos preços cobrados ao consumidor, o setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (que utiliza plásticos em suas embalagens) movimentou, no ano passado, US\$ 28,77 bilhões no Brasil, o que representa um crescimento de 27,5% ante o apurado um ano antes. Os dez principais mercados do mundo cresceram, em média, 9,1%. O segundo maior crescimento foi registrado pela China, quarto maior mercado global, com 5,3% de participação, que movimentou US\$ 17,7 bilhões, alta de 22,1% ante o ano anterior, seguido da Rússia, oitavo no ranking, que cresceu 14,5%, para US\$ 12,38 bilhões. Já o primeiro colocado, os Estados Unidos, tiveram ligeira queda, de 0,1%, para US\$ 52,14 bilhões. Com o bom desempenho nacional, o Brasil ganhou um ponto percentual de participação no mercado mundial e agora responde por 8,6%. "E há um potencial enorme no mercado brasileiro, existem muitos segmentos que vêm crescendo, incorporando novos consumidores", disse José Carlos Basílio, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). Em 2009, o Brasil deverá superar o principal consumidor mundial em perfumaria, segmento que no ano passado cresceu 32,74%, para US\$ 5,3 bilhões no País, enquanto as vendas norte americanas de fragrâncias somou US\$ 5,57 bilhões, numa queda de 5,23%. "Neste ano, os EUA devem registrar nova queda e mesmo que o Brasil cresça 10%, já somará US\$ 6 bilhões. "A Alemanha, terceiro colocado, movimentou US\$ 2,9 bilhões, não tem como nos alcançar." Já no segmento de produtos infantis, o Brasil registrou alta de 32,9% nas vendas, para US\$ 740 milhões, enquanto os Estados Unidos movimentaram US\$ 810 milhões, 0,47% menos que em 2007. "Não devemos crescer na mesma proporção do ano passado, mas vamos crescer, enquanto os Estados Unidos certamente terão queda", disse Basílio. Informou a Gazeta Mercantil.

Movimentos da Indústria

Indústrias brasileiras e argentina negociam nesta semana

Na tentativa de buscar soluções para a regularização do fluxo comercial entre Brasil e Argentina, representantes de sete setores industriais dos dois países reúnem-se na próxima quarta-feira (25) em Buenos Aires. As negociações serão acompanhadas pelos respectivos governos. A primeira rodada de negociações vai reunir fabricantes de calçados, têxteis e confecções, motocicletas, autopeças, móveis, trigo e vinho. O Brasil espera que cheguem a um acordo acelerando a entrada de produtos no país vizinhos. "Nós, do governo brasileiro, assim como o governo argentino, estamos estimulando os setores para que eles se reúnam e possam encontrar soluções conjuntas para o ano de 2009, principalmente", disse o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho. Os argentinos se preocupam com a invasão dos produtos brasileiros "O que se pretende, neste momento, é que os setores privados do Brasil e da Argentina busquem uma informação harmonizada em relação, por exemplo, ao tamanho do mercado argentino, à produção argentina, à importação desse produto não só do Brasil, como de outras regiões", explicou Ramalho, que afirma que os problemas enfrentados pela indústria argentina não se devem necessariamente à concorrência dos produtos brasileiros. O governo argentino inclui na lista de setores "sensíveis" o de eletrodomésticos (geladeiras, fogões, lava-roupas, ar condicionado, aparelhos de TV), máquinas agrícolas, produtos siderúrgicos e alumínio, elétricos (motores, transformadores, interruptores, celulares), papel e cartão, ferramentas e brinquedos. Todos devem ficar para novas rodadas de negociações setoriais e, havendo acordo, o prazo das licenças não-automáticas de importação deve passar para cinco ou dez dias, atendendo às expectativas dos exportadores do Brasil. Informou a Gazeta Mercantil.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Usina no Rio produz energia a partir de lixo orgânico e plástico

Uma solução comumente adotada em países europeus para o gerenciamento de resíduos começa a ganhar espaço no Brasil: a geração de energia a partir do lixo. Uma usina-piloto iniciou as operações no campus da UFRJ em 2005 e a empresa responsável pelo desenvolvimento da tecnologia, a Usina Verde, trabalha agora na realização de projetos em escala comercial. Segundo Luiz Carlos Malta, diretor da Usina Verde, o prazo estimado para a entrada em operação dos projetos em escala comercial é de dois anos. Os interessados são duas prefeituras e uma indústria de Santa Catarina e uma prefeitura do Nordeste - os nomes não foram divulgados devido a uma cláusula de confidencialidade. A usina modelo processa hoje 30 toneladas de lixo por dia com material trazido de uma estação de tratamento da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio (Comlurb), no Caju, região central do Rio, e gera 440 kWh para consumo próprio. Os projetos em escala comercial serão feitos em módulos para operar com 150 toneladas de lixo por dia e geração de 3,3 mWh. Desse total de energia, 2,8 mWh podem ser vendidos, o suficiente para abastecer 14 mil casas. O processo é feito em duas etapas. Na primeira, uma equipe separa o material reciclável, como garrafas PET, papel e plástico. Depois disso, o material orgânico e o plástico não destinado à reciclagem seguem para um forno com temperatura próxima dos 1.000C. O plástico é o elemento que funciona como combustível no processo. "O plástico tem um poder combustível próximo do óleo diesel. Nesse tipo de uso, ele faz o papel do mocinho. O grande inimigo do aquecimento global é a matéria orgânica. A sua degradação gera metano e gás carbônico [CO2]. O gás metano é 23 vezes pior do que o CO2 para o aquecimento global", disse. O processo gera em média 8% de cinzas e de material inerte - que, segundo a Usina Verde, podem ser usados na fabricação de pisos e tijolos. O projeto foi classificado pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, como mecanismo de desenvolvimento limpo, ou MDL, por evitar a emissão de metano e gerar energia alternativa. O MDL é um instrumento criado pelo Protocolo de Kyoto para ajudar os países desenvolvidos a atingir metas de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa. Por meio desses projetos, países ricos que financiam projetos de tecnologia limpa nos países em desenvolvimento ganham créditos de carbono. Na Europa existem 420 usinas semelhantes em operação. Informou a Folha de S. Paulo.

Veja também - Lixo vira combustível para carro nos EUA
Link para acessar
<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1053870-15605,00.html>

Política e Economia

O Brasil com o juro de um dígito

Pela primeira vez na história - desde março de 1999 - o País terá uma taxa básica de juros abaixo de 10%, talvez já no fim de abril. Mais do que uma simples questão aritmética, esse novo cenário trará mudanças importantes para uma economia que se acostumou a ter um juro básico estruturalmente alto. O alerta soou inicialmente na caderneta de poupança. Analistas avisaram que a fórmula que prevê a correção pela taxa referencial (TR) mais 6% fixos ao ano é insustentável com a taxa básica de juros (Selic) abaixo de 10%. Os primeiros sinais de que o modelo anterior precisa ser alterado não demoraram a aparecer. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reconheceu que algo deverá ser feito, mas ressaltou que a solução ainda não foi encontrada. Outra consequência imediata foi a queixa de governadores sobre o indexador que corrige as dívidas dos Estados com a União. Eles argumentam que, com uma taxa básica abaixo desse nível, subsidiarão o governo federal se os contratos não forem alterados. Há, ainda, outros efeitos, muitos dos quais só serão "percebidos" ao longo do tempo. São cinco: investimentos pessoais, dívidas dos Estados, fundos de pensão, dívidas de empresas e dívida da União. Em tempo: hoje a Selic está em 11,25%, menor nível desde que foi criada. Os investidores da Bolsa de Mercadorias e Futuro (BM&F) já fazem apostas na queda dos juros. E se tudo correr como os analistas esperam, a taxa encerrará o ano em 9,75%. Há, porém, grandes chances de que esse nível seja alcançado já na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), em 28 e 29 de abril. Informou O Estado de S. Paulo.

Agenda econômica da semana: plano dos EUA deve mexer com o mercado

O pacote dos EUA para tentar limpar o mercado de papéis tóxicos é aguardado para hoje com muita expectativa. No Brasil, o governo pode divulgar seu ambicioso pacote habitacional, já adiado algumas vezes. Investidores e analistas se deparam hoje com dois números bastante relevantes da economia americana: o índice de atividade medido pelo Fed (o BC do país) regional de Chicago e as vendas de imóveis usados em fevereiro. Amanhã (24) será a vez dos dados de desempenho do setor manufatureiro medido pelo Fed regional de Richmond. A agenda também traz mais um depoimento do presidente do Fed, Ben Bernanke. "Os mercados estarão de olho nas vendas de imóveis novos e usados no mercado americano, pivô da crise, que têm mostrado recuperação esporádica. Também será divulgada a Pesquisa Mensal de Emprego pelo IBGE, que sempre traz expectativas de comportamento do consumidor", dizem os analistas da corretora Planner. A quarta-feira (25) será o dia mais carregado. Por aqui, saem os números de inflação da terceira quadrissemana medidos pela Fipe, além do IPCA-15. Este indicador, por ser uma espécie de prévia do índice oficial de inflação, é muito aguardado. Para o IPCA-15, o mercado projeta que tenha registrado elevação de 0,27%. O IPCA sob controle é importante para a continuidade do processo de redução da taxa básica de juros da economia. A expectativa do mercado é de que a taxa básica, que está em 11,25%, siga em queda até o fim do ano. Para dezembro, o mercado já projeta que a taxa esteja abaixo dos 10%. Nos EUA, saem os números de encomendas de bens duráveis e os dados de vendas de imóveis novos. "Estarão nos holofotes da semana os pedidos de bens duráveis na quarta-feira (25), a revisão do PIB americano na quinta-feira (26) e os dados de renda e consumo na sexta-feira (27). Internamente, o foco recai sobre a perspectiva da divulgação do pacote de apoio do governo à construção civil", afirma a área de análise da XP Investimentos. Os números finais do PIB dos EUA no quarto trimestre de 2008 vão ser apresentados na quinta. As projeções apontam para um recuo de 6,6% no PIB. Também trará o resultado da taxa de desemprego no Brasil em fevereiro, medida pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE. O mercado projeta um aumento no desemprego, que pode chegar a 9%. A sexta-feira (27) termina com os dados sobre os gastos pessoais nos Estados Unidos, um dos indicadores que mais interessa ao Fed. A expectativa é que os gastos dos americanos tenham tido pequena elevação, em torno de 0,2%, em fevereiro. No Brasil, o destaque de hoje (23) fica com a divulgação da pesquisa semanal Focus, realizada pelo Banco Central junto às instituições financeiras. Informou a Folha de S. Paulo.

Economia brasileira deve crescer apenas 0,01% em 2009

Os agentes consultados pelo Banco Central (BC) aguardam uma expansão de apenas 0,01% para a economia do país neste ano. No documento anterior, a estimativa era de crescimento de 0,59% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2009. No próximo exercício, a perspectiva é de ampliação de 3,5% para a economia brasileira, sem mudança. O relatório elaborado pela autoridade monetária contém a previsão de que a conta corrente deve ser deficitária em US\$ 24,70 bilhões este ano e que a balança comercial deve registrar saldo positivo de US\$ 13,02 bilhões no período. No documento passado, a estimativa era, respectivamente, de déficit de US\$ 24,50 bilhões e superávit de US\$ 13 bilhões. Em investimento estrangeiro direto, o prognóstico dos agentes é de ingresso de US\$ 22 bilhões em 2009, montante idêntico ao esperado no Boletim Focus antecedente. Informou o Valor Econômico Online.

América Latina

Presidentes divergem sobre adoção de medidas protecionistas

O clima era de camaradagem e celebração no encontro dos presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Argentina, Cristina Kirchner, na sexta-feira (20), na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em São Paulo. Ainda assim, ficaram evidentes as divergências entre os dois sobre a adoção de medidas protecionistas para combater os efeitos da crise global. Ao ser questionada pela imprensa sobre o tema, Kirchner argumentou que medidas de proteção estão "de um lado e de outro", que o Brasil desvalorizou a moeda e que os Estados concedem benefícios tributários. "Pretendo que uma licença não-automática para não aprofundar esse déficit comercial monstruoso se trata de uma medida protecionista é reducionismo", disse. Lula disse que quando a Argentina tomou a decisão de prolongar a liberação das exportações (brasileiras), Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, e Guido Mantega, da Fazenda, tomaram a mesma medida. "Mas determinei que voltassem atrás, porque não era essa a lógica", disse Lula. "A lógica é fazer exatamente o que acontece aqui hoje. Ou seja, os empresários conversaram", completou. Segundo o presidente, é engano, porém, imaginar que isso significa uma postura mais dura com a Argentina. O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, manteve a promessa de ser bom anfitrião, mas frisou que "não podemos aceitar desvio de comércio". O presidente da União da Indústria Argentina (UIA), Juan Carlos Lascurain, disse que seu país segue no caminho da reindustrialização e pediu a "compreensão do Brasil". Informou o Valor Econômico.

Argentina quer mudar o acordo automotivo

O governo argentino pressiona o Brasil para mudar o acordo automotivo. Ele quer alterar as regras de nacionalização de veículos do Mercosul e garantir um percentual fixo de fornecimento para as fábricas de seu país. Informou o Valor Econômico.

Petrolífera venezuelana busca crédito na Ásia

A PDVSA, companhia estatal de petróleo da Venezuela, está em busca de crédito junto às instituições financeiras do Japão e China. O ministro de Energia, Rafael Ramírez, esteve na semana passada nos dois países. A estatal venezuelana precisa de cerca de US\$ 4 bilhões em financiamento para superar a queda na cotação do petróleo, disse fonte do governo, já que o barril está em torno de US\$ 40, enquanto era previsto no orçamento que a cotação ficaria em US\$ 60. Ramírez admitiu que buscava parceiros estrangeiros para dar andamento aos projetos de certificação e quantificação das reservas e exploração de blocos da reserva de hidrocarbonetos. Informaram a Gazeta Mercantil e agências internacionais.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Assim como a crise, as soluções serão globalizadas, diz Barack Obama

Segundo o presidente dos estados Unidos, Barack Obama, há uma luz no fim do túnel para a economia americana, em meio à recessão, e que a recuperação poderá ocorrer mais rápido do que em outras crises. "Já estamos começando a ver luzes de esperança", disse o presidente. Usando o mesmo tom otimista, a presidente do Conselho de Assessores Econômicos da Casa Branca, Christina Romer, disse a dois canais de TV que a recuperação dos EUA será vista até o fim do ano. "Há expectativa de que ao menos o mercado imobiliário se equilibre e se estabilize", comentou Obama afirmando que o principal problema que deu origem à crise financeira global deve ser estancado. Hoje (23) o governo americano detalhará o plano de redução dos ativos tóxicos atrelados em hipotecas imobiliárias no sistema. Para o presidente, a mesma globalização que afetou o mundo todo também pode colaborar com soluções rápidas. "Agora há um potencial lado bom, que vem das coisas que estão aceleradas, a economia moderna está tão entrelaçada e conectada que as coisas ocorrem realmente rápido." Às vezes para o mal, mas também para o bem, ressaltou o presidente. "As coisas podem se recuperar mais rápido hoje do que no passado." A conselheira econômica, assim como Obama, lançou mensagens otimistas sobre a economia "As expectativas do Executivo, como as dos analistas no setor privado, são de que chegaremos ao fundo do poço este ano mas, até o fim de 2009, teremos começado a crescer de novo", declarou Romer. Informaram o Estado de S. Paulo e agências internacionais.

Cotação

Barril acumula aumento de US\$ 5 na semana

Os preços do petróleo fecharam o pregão da última sexta-feira (20) da bolsa de Nova York em baixa, depois de uma sessão hesitante devido ao término do contrato para entrega em abril. No entanto, a cotação do barril permaneceu acima dos US \$ 50 e acumulou valorização de US\$ 5 na semana sobre a anterior. No New York Mercantile Exchange (NYMEX), o barril de WTI para entrega em abril caiu US\$ 0,55 no último dia da semana, para US\$ 51,06, em relação ao fechamento de quinta-feira (19). O contrato para entrega em maio, que será o de referência a partir de hoje (23), fechou em US \$ 52,07. No Intercontinental Exchange de Londres, o barril de Brent do Mar do Norte com o mesmo vencimento subiu US\$ 55 centavos, para US \$ 51,22. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Sinproquim debate sobre a importância do comércio exterior

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) trará a São Paulo especialistas das áreas de comércio exterior para o Workshop "Como negociar corretamente: Exportar sem riscos; Fraudes no Comércio Exterior; Relação Preço/ Incoterms; A importância dos serviços logísticos". O encontro será na próxima terça-feira (24), com a presença do Dr. Nelson Ludovico, consultor da FedEx – Federal Express, consultor internacional desde 1985; Preside o LICEX – Ludovico Instituto de Comércio Exterior. Outro palestrante é o Dr. José Manuel Meireles de Sousa, coordenador de pós-graduação no MBA de Comércio Exterior e no MBA de Logística da Universidade Anhembi Morumbi, consultor e palestrante e formador em cursos "in company", consultor de várias empresas e organizações Europeias e Brasileiras. O debate será às 8h30, na sede do Sinproquim, localizado na Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação. Mais informações: (11) 3287-0455, ou sinproquim@sinproquim.org.br.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br